

Ano XX nº 5783 – 02 abril de 2018

## ELEIÇÃO DA FUNCEF

As eleições da Funcef acontecem a partir de hoje, 02/04 e terminam na próxima quarta-feira, dia 04 de abril.

Neste ano, a votação poderá ser feita somente pela internet. Portanto, o participante deve acessar o endereço eletrônico [www.funcef.com.br](http://www.funcef.com.br), clicar em cadastrar senha, informar o CPF e a data de nascimento. Depois é só responder as perguntas de segurança.

Caso o empregado já possua a senha, mas esteja bloqueada, basta ligar para a Central de Atendimento da Funcef (0800 706 9000) e solicitar o desbloqueio. No sítio da Fundação, o desbloqueio ou alteração de senha podem ser feitos na aba “*Esqueci a senha*” e seguir as orientações.

Existem três chapas na disputa, que elegerá três diretores, dois participantes do Conselho Deliberativo (e seus suplentes) e um participante do Conselho Fiscal e suplente.

**O SindBancários Petrópolis, apoia a Chapa 3 - CHAPA DO PARTICIPANTE Caixa Pública, Funcef Forte**, composta por pessoas que sempre estiveram engajadas na defesa dos empregados do banco, que tem como proposta, trabalhar pela manutenção e ampliação de direitos de todos os beneficiários, como historicamente tem feito.



## Mesmo com lucro alto, Temer desmonta estatais

As estatais tiveram um crescimento de 214,1% na comparação entre 2016 e 2017. No ano passado, o balanço total das empresas públicas foi de R\$ 28,3 bilhões. Em 2016, de R\$ 9,03 bilhões. Fazem parte do conglomerado, Banco do Brasil, BNDES, Caixa, Eletrobras e Petrobras. Importante lembrar que essas cinco empresas são as maiores entre as 146 estatais e representam mais de 95% dos ativos totais.

O grupo Petrobras (BR Distribuidora, Transpetro e Liquigás) teve o maior crescimento, saindo de um prejuízo de R\$ 13 bilhões em 2016 para um lucro líquido de R\$ 377 milhões. Já em relação ao valor de mercado, o melhor resultado foi do Banco do Brasil, que encerrou 2017 com valor de mercado de R\$ 91,2 bilhões.

Mesmo com os números positivos, o governo Temer insiste no desmonte das empresas, para privatizar. Uma das medidas é enxugar o quadro de pessoal e 2017 terminou com menos 28 mil empregados ante 2016. Nos Correios, foram desligados 7.488 funcionários. Na Caixa foram 7.324, Petrobras, 4.060 e Banco do Brasil, 3.198 desligamentos.

## Governo Temer enfraquece a saúde do brasileiro

A saúde está bem longe de ser prioridade para o governo Temer. O programa Mais Médicos é um exemplo. Criado em 2013, no governo de Dilma Rousseff, a iniciativa tem o intuito de levar atendimento médico a regiões onde há escassez ou ausência dos profissionais.

Até 2015, o programa possuía 18.240 médicos atuando em mais de quatro mil municípios. Atendia 63 milhões de pessoas que passaram a ter um profissional especializado na área da saúde da família perto de casa, em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) equipada. Mas, agora, tudo mudou.

Atualmente, o número de profissionais está em torno dos 16.500. O investimento também caiu. Nos dois primeiros anos, foram destinados R\$ 15,8 bilhões para o Mais Médicos. Neste ano, com Temer, foram apenas R\$ 3,3 bilhões. O mesmo valor de 2017. Outras medidas do governo aceleram o enfraquecimento do programa, como a proibição da expansão da residência médica com formação de especialista e de novas vagas de residência nas universidades públicas.